

Amor e respeito contra gravidez precoce

Para os especialistas, o primeiro passo na prevenção da gravidez na adolescência é mergulhar no universo juvenil, abandonando a visão “adultocêntrica” predominante, que desconsidera a opinião, sentimentos e necessidades dos

adolescentes e quer impor-lhes o projeto de vida da família, dos educadores e dos profissionais de saúde. Veja nesta última edição sobre o tema, como minimizar os riscos de uma gravidez na adolescência e como lidar com ela, caso ocorra.

Diálogo e afeto: essenciais na orientação dos jovens

Os especialistas são unânimes em afirmar que o primeiro e mais importante instrumento para prevenir a gravidez na adolescência é a construção de um lar em que haja diálogo e afeto, no qual o adolescente se sinta acolhido, apesar das dificuldades dessa fase. Desde cedo os pais devem conversar com a criança, responder suas perguntas sem críticas e respeitar sua curiosidade. Isso vai facilitar as conversas no futuro. Quanto mais seguro, amado e respeitado, mais o adolescente irá desenvolver uma boa imagem de si mesmo e do mundo, cuidar melhor de si e saber se defender e se preservar. Veja outras sugestões dos especialistas:

- ☞ Eduque seu filho para que ele se responsabilize pelos seus atos – estabeleça limites claros e razoáveis, permita que ele enfrente as conseqüências de não ter cumprido seus deveres.
- ☞ Construa com ele uma rotina com atividades prazerosas que ocupem a maior parte do seu tempo livre.
- ☞ Um projeto de vida de que ele goste é um passo importante. Preste atenção às habilidades e inclinações do seu filho. Estimule-o falando das conquistas que o estudo e o trabalho podem trazer, mas deixe que ele decida.
- ☞ Certifique-se de saber o máximo possível sobre reprodução humana e métodos anticoncepcionais.
- ☞ Educação sexual deve começar em casa e do jeito certo: com diálogo e informações claras. Repressão e silêncio, ou frases enigmáticas, não ajudam. Sermão também não.
- ☞ Falar claramente sobre sexo não estimula o adolescente a iniciar precocemente sua vida sexual;

portanto, faça-o sempre que considerar necessário.

- ☞ Gravidez na adolescência pode ser sinônimo de muitos problemas. Coloque-os claramente para o adolescente, peça que ele pense sobre como fica a rotina de alguém que tem um bebê para criar.
- ☞ Chame a atenção do adolescente mostrando como ficariam a escola e seus projetos profissionais em caso de gravidez; leve-o a imaginar o futuro.
- ☞ Fale do aborto – ilegal, perigoso para a saúde e causador de muitas mortes entre adolescentes – e do casamento, com todas as suas implicações e responsabilidades.
- ☞ Percebendo que seu filho iniciou a vida sexual, peça ao médico ou explique você mesmo como usar os diferentes métodos anticoncepcionais, especialmente preservativos (camisinhinhas) e pílulas anticoncepcionais.
- ☞ Lembre aos meninos que, para eles, todos os dias são “férteis”.
- ☞ Não tenha medo de contrapor idéias, mas evite exagerar na discussão ou brigar.
- ☞ Escute e fale muito. Repetição ajuda, ainda que o adolescente diga que está cansado de ouvir.
- ☞ Se você é adepto de uma religião, estimule seu filho a praticá-la. As religiões ajudam a desenvolver a responsabilidade.



Os especialistas recomendam que os pais, ao perceberem que o adolescente iniciou a vida sexual, ensinem como usar os métodos anticoncepcionais

Gestação precisa ser acompanhada

As adolescentes grávidas devem ser encaminhadas imediatamente a um programa de assistência pré-natal, no posto de saúde ou hospital mais próximo. Quanto mais completo – envolvendo nutricionista, psicólogo, médico, enfermeiros –, melhor. A adolescente precisa de muita orientação e preparo, já que em geral está muito assustada.

Nessa hora, sentimentos como raiva, frustração e decepção costumam vir à tona, o que é natural

diante da situação, mas não podem durar muito tempo. A família precisa unir-se, analisar a situação e pensar, juntamente com a mãe, o que fazer diante da gravidez precoce. É necessário compreender e apoiar a adolescente, ajudá-la em tudo o que for possível. Ela e o bebê precisam agora de responsabilidade e afeto. Questões como a continuidade dos estudos, os cuidados com a criança, as despesas financeiras etc. têm de ser pensadas e solucionadas com

equilíbrio e serenidade.

Com o nascimento da criança, os limites e as responsabilidades de cada membro da família devem ser definidos, para que haja o mínimo de conflitos. A mãe deve ser acompanhada e orientada para garantir que o bebê seja bem cuidado. É importante lembrar que se as questões emocionais que a afligiam não forem resolvidas, ela poderá tentar resolver o problema com uma nova gravidez, alertam os pesquisadores.

Aborto traz conseqüências graves

Ao contrário da mulher adulta, que percebe a gravidez logo, a adolescente demora a identificá-la. A tendência é negar os sintomas e achar que com ela nunca vai acontecer. Quando percebe, muitas vezes já não há tempo para a contracepção de emergência (pílula do dia seguinte) e ela decide abortar.

Como o aborto além de crime é um tabu, ela pode deixar de consultar um médico, por medo do julgamento moral ou que ele conte para os pais, e procurar métodos e clínicas clandestinos, influenciada e ajudada pelas amigas ou pelo namorado. Quanto menor o poder aqui-

sitivo, maior a dificuldade para conseguir abortar e mais graves as conseqüências. Em geral, ela só procura o hospital quando já fez o aborto e não é raro estar há dias com hemorragia ou uma infecção que pode levar à esterilidade e até à morte. Cerca de 30% das mortes por complicações de aborto na cidade de São Paulo são de garotas entre 15 e 19 anos.

Do ponto de vista psicológico, as conseqüências do aborto também são mais graves em adolescentes, já que elas não têm a estrutura psicológica de uma mulher adulta. A culpa, o medo e o sofrimento são intensos e podem

ter conseqüências graves.

Se, depois do aborto, os pais cobram, vigiam e punem, a adolescente pode se sentir ainda mais desvalorizada, perdida e vulnerável, voltando a engravidar. Estudos indicam que 40% das adolescentes engravidam depois de três anos da primeira gestação.

Adoção é a opção correta quando não se pode criar

O desespero faz com que muitas mães tentem ou até acabem matando o recém-nascido, numa tentativa criminosa de resolver a situação. No entanto, o poder público oferece a garantia de um lar para a criança, evitando ainda que essas mães sejam acusadas e duramente punidas pelos crimes de homicídio ou tentativa de homicídio.

Para obter essa ajuda, a grávida deve conversar com o médico ou enfermeiras do posto de saúde ou hospital onde faz o pré-natal e pedir para ser encaminhada ao

ela mencionar o nome do pai biológico, a VIJ tem o dever de procurá-lo para tentar garantir o direito da criança de ser criada por sua família. Caso contrário, a mãe decide sozinha.

Se, depois de dar à luz, a mãe está decidida, o hospital informa à VIJ e a alta só é dada após

Segundo o IBGE, a taxa de fecundidade caiu de 6,2, em 1940, para 2,3 filhos em 2000, mas cresceu 26% entre adolescentes desde 1990

audiência com o juiz. Presentes um promotor de justiça e um defensor público (em caso de adolescente, a presença do responsável também é exigida), o juiz certifica-se da decisão da mãe, que a partir daí perde os direitos sobre a criança. O bebê é imediatamente abrigado pela VIJ, que chama os primeiros candidatos da lista de espera de adoção para conhecê-lo. Os recém nascidos são em geral adotados rapidamente.

Na ausência ou incapacidade da mãe, quem detém a guarda legal da criança também pode entregá-la para adoção.

Se

Saiba mais

Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina
Programa Pró-Qualidade de Vida
(11) 55495556
www.craj.unifesp.br

Varas da Infância e Juventude
www.stj.gov.br/porta_stj/publicacao/engine.wsp?tmp.area=46 - Acesse o site do tribunal de justiça do seu estado nesse endereço e localize as respectivas varas da infância e juventude.